

O PENSAMENTO DE ANDRÉ ROBERTO MARTIN

THE THOUGHT OF ANDRÉ ROBERTO MARTIN

EL PENSAMIENTO DE ANDRÉ ROBERTO MARTIN

Wendell Teles de Lima; Davi Alexandre da Costa Flores; Glaucia Crista da Silva Freitas; Eliuvomar Cruz da Silva; Roberto Farias e Farias; Joana Buyo Siqueira; Thomaz Décio Abdalla Siqueira.

1 Pós-doutor em geografia, professor da UEA-ENS.

2 Graduado em geografia, professor da SEDUC – AM, especialista em educação da geografia.

3 Mestre, professora da SEDUC –AM.

4 Doutor em educação, professor da SEDUC – AM.

5 Graduado em geografia

6 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

7 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958>.

Resumo: O Brasil entra em uma nova ordem mundial, com um pensamento geopolítico que foi centrado pelos governos militares na ótica de se tornar uma potência regional no subcontinente, disputando a liderança com a Argentina. Esse pensamento norteou grande parte da formação geopolítica do país, além de outros elementos, como sua grande extensão territorial. Essa visão foi posteriormente quebrada pela geoideologia do meridionalismo, que diferencia o Brasil de outros Estados nacionais — ideia fortalecida pelo teórico André Roberto Martin. Ele demonstra que o Brasil busca uma nova projeção internacional, extrapolando aquela surgida no período da Guerra Fria. Essa nova perspectiva é reforçada pela posição do país no Sul Global, com base em pesquisa bibliográfica constituída por artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos. A projeção do Brasil, portanto, passa a ser uma busca por reconhecimento internacional.

Palavras-chave: Meridionalismo, Projeção do Brasil, Brasil.

Abstract: Brazil is entering a new world order, guided by a geopolitical mindset that was once shaped by military governments with the goal of becoming a regional power in South America, competing for leadership with Argentina. This vision influenced much of the country's geopolitical formation and was reinforced by its vast territorial extension. However, it was later challenged by the geoideology of meridionalism, which distinguishes Brazil from other nation-states. This idea, strengthened by theorist André Roberto Martin, shows that Brazil now seeks a new international projection that goes beyond the one developed during the Cold War. The country's current positioning within the Global South reinforces this shift, supported by bibliographic research based on indexed journal articles and academic papers. Brazil's projection is now focused on gaining international recognition.

Keywords: Meridionalism, Brazil's Projection, Brazil.

Resumen: Brasil está entrando en un nuevo orden mundial, guiado por un pensamiento geopolítico que fue moldeado por los gobiernos militares con el objetivo de convertirse en una potencia regional en Sudamérica, compitiendo por el liderazgo con Argentina. Esta visión influyó en gran parte de la formación geopolítica del país y fue reforzada por su gran extensión territorial. Sin embargo, fue posteriormente desafiada por la geoideología del meridionalismo, que distingue a Brasil de otros Estados nacionales. Esta idea, fortalecida por el teórico André Roberto Martin, demuestra que Brasil ahora busca una nueva proyección internacional que va más allá de la desarrollada durante la Guerra Fría. La posición actual del país dentro del Sur Global refuerza este cambio, respaldado por investigaciones bibliográficas basadas en artículos de revistas indexadas y trabajos académicos. La proyección de Brasil ahora se centra en alcanzar reconocimiento internacional.

Palabras clave: Meridionalismo, Proyección de Brasil, Brasil.

INTRODUÇÃO

Graduado em Geografia pela Universidade de São Paulo (1977), com mestrado em Geografia Humana pela mesma instituição (1984) e doutorado também em Geografia Humana (1993). Livre-docente em Geografia Política (professor associado) pela Universidade de São Paulo desde 2007. Professor titular do Departamento de Geografia da mesma universidade desde 2017.

Possui experiência nas áreas de Geografia Urbana, Regional e Política, com ênfase em Geopolítica. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da FFLCH-USP entre 2007 e 2009, e chefe do Departamento de Geografia entre 2010 e 2014. Atuou como diretor do Laboratório de Geografia – GEOPO a partir de 2016, com mandato até 2019. Desde o segundo semestre de 2016, é coordenador da estante de Geografia da Editora HUCITEC.

É autor de livros e textos publicados sobre geografia política, geopolítica e geografia regional, com foco nos temas do regionalismo, federalismo, fronteiras e geopolítica global.

Figura 01: Professor André Roberto Martin



Fonte: <https://www.researchgate.net/profile/Andre-Martin-6> 14/10/2025

Esse teórico passou a contribuir para o entendimento de uma nova posição do país, para além de uma perspectiva regional, com a geoideologia do meridionalismo, como será demonstrado a seguir.

Duas teorias caracterizaram historicamente a produção geopolítica: a teoria do poder terrestre e a teoria do poder marítimo, cada uma afirmando que a construção do poder nacional passa pelo controle da terra, na primeira, e do mar, na segunda. Essas teorias compõem a base geopolítica de duas geoideologias da atualidade: o eurasianismo e o atlantismo, respectivamente, que disputam o poder mundial, defendendo diferentes valores sociais. O eurasianismo enfatiza a autoridade, a hierarquia e o nacionalismo, predominando nos países da Eurásia; ao passo que o atlantismo valoriza o individualismo, a liberdade e a democracia, sendo predominante nos países do Ocidente (REGIANI; MARTIN, 2018, p. 150; REGIANI, 2020, p. 48–49).

O meridionalismo no contexto brasileiro

O meridionalismo, no contexto brasileiro, é uma abordagem geopolítica que defende o protagonismo do Brasil como potência regional e global, priorizando sua posição estratégica no hemisfério sul. A teoria se inspira e, ao mesmo tempo, se contrapõe a doutrinas geopolíticas clássicas, adaptando conceitos como a necessidade de controle territorial e marítimo às especificidades do cenário e das características brasileiras.

Características e pilares do meridionalismo brasileiro

O conceito, desenvolvido por acadêmicos como o professor André Martin, projeta o Brasil como um ator central no cenário mundial e regional, com as seguintes bases:

- **Valorização da posição no hemisfério sul:** Reconhece a importância estratégica da localização do Brasil no Sul global, em oposição a visões atlantistas ou eurasianistas que privilegiam o hemisfério norte.
- **Teoria do poder anfíbio:** O meridionalismo brasileiro entende o país como uma potência com características tanto continentais quanto marítimas, sendo o poder anfíbio a estratégia ideal. Isso contrasta com doutrinas que focam exclusivamente no poder terrestre ou naval.
- **Integração regional:** Defende a integração sul-americana e latino-americana como pilar fundamental para o fortalecimento do Brasil no cenário internacional.
- **Cooperação Sul-Sul:** Estimula a reaproximação e a cooperação com outros países do hemisfério sul, incluindo nações africanas, e a formação de blocos como o IBAS (Índia, Brasil e África do Sul).
- **Projeção contemporânea:** A visão meridionalista busca se adaptar à realidade atual do Brasil como potência emergente, considerando momentos de destaque internacional, como a política externa dos governos petistas.

Influências e contraposição a outras teorias

O meridionalismo se constrói a partir do diálogo e, em alguns casos, da contraposição a teorias geopolíticas que influenciaram o pensamento estratégico brasileiro no passado.

- **Superação do pensamento clássico:** A geopolítica brasileira foi historicamente influenciada por doutrinas ocidentais, como o determinismo geográfico de Friedrich Ratzel e as ideias de controle marítimo de Alfred Mahan. O meridionalismo propõe um novo paradigma, mais adequado à realidade brasileira.
- **Crítica a Golbery:** Em particular, o meridionalismo se posiciona como alternativa crítica ao pensamento geopolítico de figuras como Golbery do Couto e Silva, que defendia o alinhamento com os Estados Unidos e uma visão tradicional de segurança nacional.

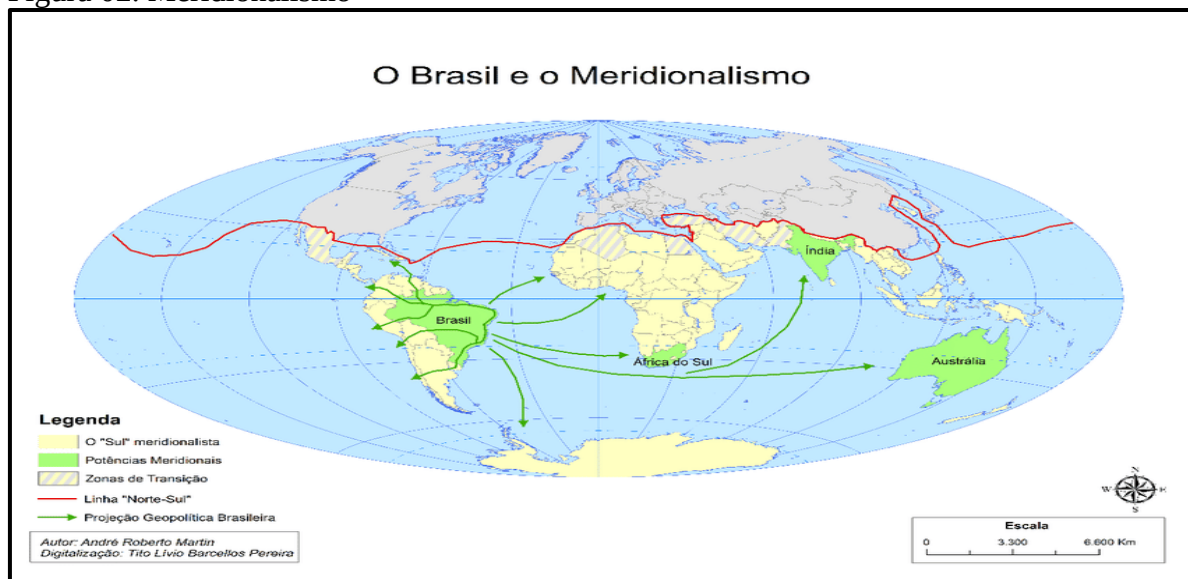
Meridionalismo e a atualidade

Na conjuntura internacional recente, o meridionalismo permanece como referencial para análises sobre o papel do Brasil. A discussão sobre o protagonismo brasileiro na geopolítica e

sua atuação em fóruns internacionais, como o G20, frequentemente dialoga com as ideias de integração e cooperação defendidas pela teoria.

A busca por uma nova projeção internacional, como propõe o meridionalismo brasileiro, representa uma ruptura com o período dos governos militares, que visavam consolidar o país como potência regional e líder na América do Sul. A geoideologia do meridionalismo, por sua vez, propõe uma inserção diferenciada do Brasil no mundo, como será demonstrado a seguir.

Figura 02. Meridionalismo



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-Brasil-e-o-Meridionalismo_fig1_322013203 14/10/2025

METODOLOGIA

Somado com uma pesquisa bibliográfica, metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurar explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. O que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

Como falada com a modernidade surgem o pensamento geopolítico na modernidade, que foi fortalecido com o surgimento dos Estados Modernos, como é apontado, sendo uma

formar de poder moderno com os Estados Nacionais, que tiveram a geopolítica com força, como é colocado.

Quando é formada a comunidade política – seja ela nos modelos do Estado Nacional ou dos grandes impérios territoriais da antiguidade – é comum que as suas elites elaborem cosmovisões sofisticadas a respeito do uso e posse do território, de maneira que fiquem claras as suas vulnerabilidades e suas possibilidades de projeção para o cenário externo. O Tratado de Tordesilhas (1494), por exemplo, descreve em suas entrelinhas a vontade de construção de uma comunidade internacional católica, cujo centro de poder seria o condomínio das potências marítimas da península Ibérica. É verdade que esse projeto nunca se concretizou em sua totalidade por razões políticas, tecnológicas e demográficas. Contudo, os conceitos lançados pelo tratado serviram de balizamento e orientação para as políticas de Espanha e Portugal nos primeiros séculos da modernidade (MARTINS, 2016). (MARTINS; MARTIN, p.125, 126, 2018)

Olhamos que Estado Nacional, para a sua constituição do seu território nacional, tem como consolidação no seu espaço nacional a denominada geoideologia, que ajuda a fortalecer essa ideia, como colocada.

É nesse sentido que se propõe um conceito de síntese, o de “geoideologia”, refletindo justamente aqueles valores que estão associados a certo tipo de configuração espacial. Embora uma noção ainda em construção, a “geoideologia” pode vir a significar uma importante inflexão metodológica nos estudos habituais que subsidiam a política exterior dos Estados, porque ao invés de partir das ideologias já consagradas, baseadas nos interesses de classes, e, portanto, considerar a política de alianças como uma política de classes, interpreta ao contrario, o espaço concreto como o dado primário, fundamental, e a diplomacia e a política externa em geral como um desdobramento necessário deste. Partido do território, as geoideologia refletiriam melhor os interesses do povo, da nação, e poderiam orientar uma política externa voltada aos reais interesses nacionais (Regiani; *Martin*, p. 7, 2016)

Como nota-se as mudanças ocorridas no país, pede uma nova postura, na busca de uma nova projeção que era buscada, no primeiro momento a ser uma potencia regional, com os militares, no momento atual se reflete a busca de ser uma potência mundial, como é colocado.

O Brasil devido a sua colocação e seu protagonismo regional, somado à suas ações no mundo, busca ser um país emergente na arena internacional, no entanto, para essa realidade, busca-se um conjunto de medidas para conseguir esse status. (de Castro; Souza; de Lima; Siqueira, p. 1, s.d.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento de André Roberto Martin evidencia a busca do professor por uma projeção estratégica do país, por meio do meridionalismo — uma geoideologia que se apresenta no contexto atual, assim como ocorreu durante o período militar, quando se almejava tornar o Brasil uma potência regional no subcontinente.

Afirma-se que uma das formas de exercício do poder, articulada à constituição dos Estados nacionais, integra a análise da geopolítica como parte da geografia política, sendo essa a base para a projeção de poder.

Como demonstra o professor André Roberto Martin, o meridionalismo se constitui como expressão de um poder hegemônico do país, indo além da condição de potência regional. Trata-se de uma geoideologia que busca um novo protagonismo e uma projeção diferenciada para o Brasil no cenário internacional.

BIBLIOGRAFIA

DE CASTRO, Luiz Eduardo; SOUZA, Sebastião Perez; DE LIMA, Wendell Teles; SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla. *Brasil: a busca de ser uma potência internacional*. [S.l.]: [s.n.], 2025. Disponível em: [file:///C:/Users/danis/Downloads/ARTGO1+\(1\)%20\(15\).pdf](file:///C:/Users/danis/Downloads/ARTGO1+(1)%20(15).pdf). Acesso em: 14 out. 2025.

MARTINS, Marcos Antônio Fávaro; MARTIN, André Roberto. O retorno da geopolítica e a atualidade de Ratzel: notas sobre um debate brasileiro. *Perspectivas*, São Paulo, v. 51, p. 119–139, jan./jun. 2018.

REGIANI, Rafael. Meridionalismo: o novo paradigma da geopolítica brasileira? *Revista de Geopolítica*, v. 11, n. 1, p. 48–61, jan./fev./mar. 2020.

REGIANI, Rafael; MARTIN, André Roberto. Geopolítica e geoideologia na atualidade: rumo ao pluralismo ideológico? *Revista de Geopolítica*, v. 9, n. 2, p. 142–156, jul./dez. 2018.

ESCAVADOR. André Roberto Martin. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3989343/andre-roberto-martin>. Acesso em: 14 out. 2025.

RESEARCHGATE. André Roberto Martin. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andre-Martin-6>. Acesso em: 14 out. 2025.

RESEARCHGATE. Figura 2 – O Brasil e o Meridionalismo. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-Brasil-e-o-Meridionalismo_fig1_322013203. Acesso em: 14 out. 2025.

GOOGLE. Pesquisa bibliografia. Disponível em: https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliografia&sca_esv=06680e941bb4b5b6&ei=G5ruaPSFAo6V5OUPlvaesQg&ved=0ahUKEwi0_9u3rKSQAxWOCrkGHRa7J4YQ4dUDCBA&uact=5&oq=pesquisa+bibliografia. Acesso em: 14 out. 2025.